

ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO

2ª Fase: 3º Trimestre 2020

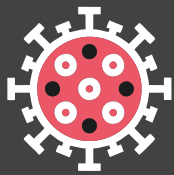


APIRAC
Associação Portuguesa das Empresas dos Sectores
Térmico, Energético, Electrónico e do Ambiente

M Avenida Gomes Pereira, nº 71 A - 1500-328 Lisboa
T +351 213 224 260 | **E** apirac@apirac.pt

www.apirac.pt





2ª FASE DO ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



SUMÁRIO EXECUTIVO

1

A APIRAC realizou a segunda fase do estudo junto dos seus Associados para avaliar o impacto da COVID-19 ao longo da cadeia de negócio do Setor nacional do Frio e da Climatização.

Empresas de quatro dos diversos segmentos representados pela Associação colaboraram nesta avaliação intermédia (relativa ao 3º trimestre de 2020), facultando um contributo inestimável para compreender melhor as expectativas dos empresários e identificar ações que permitam guiar uma recuperação sustentada.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E EVOLUÇÃO DO IMPACTO

2

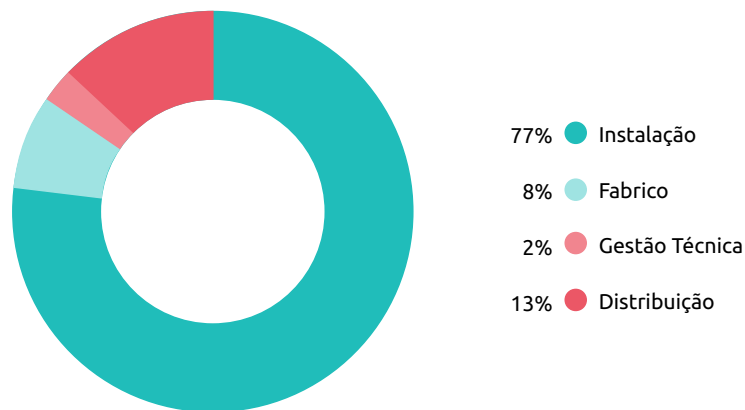


Figura 1. Segmentos participantes no 2º inquérito da APIRAC

A maioria das empresas participantes no estudo estão enquadradas no segmento da Instalação, Manutenção e Assistência Técnica (77%). De acordo com a estimativa do último relatório, as quebras registadas no 1º semestre para este segmento estiveram próximas dos 25%. Quebras superiores tinham sido registadas nos segmentos do Fabrico e Distribuição (ambos na casa dos 30%), demonstrando-se como cenário mais favorável aquele que foi sentido no segmento da Gestão Técnica.

A Figura 2 representa o volume de negócios no terceiro trimestre de 2020 (3T 2020) e a expectativa dos empresários para um horizonte de 6, 12 e 18 meses reportado à data de recolha das respostas.

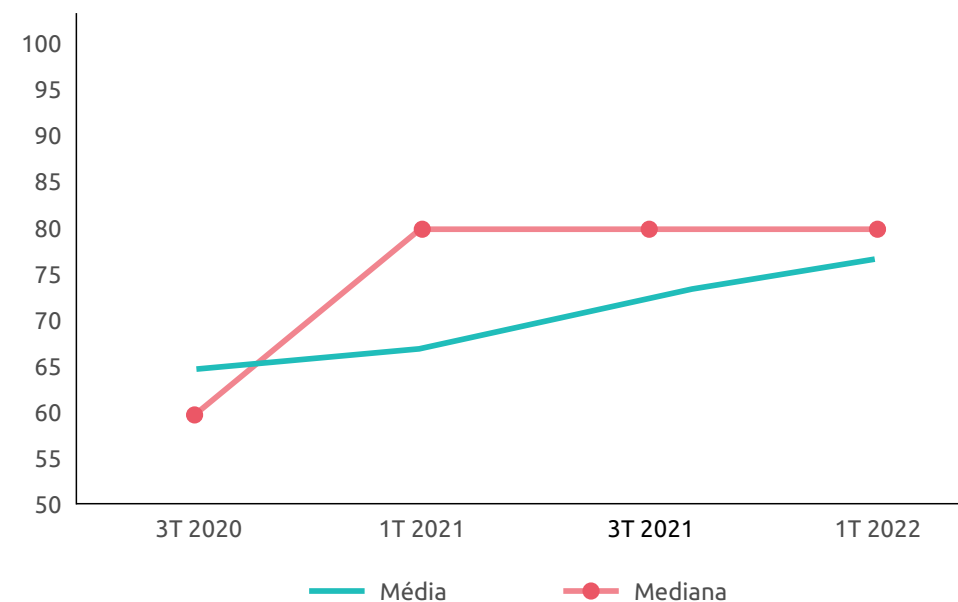
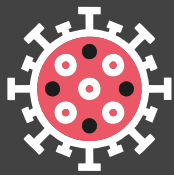


Figura 2. Evolução global do sector

Em média, o Setor registou uma quebra próxima de 35% no 3º trimestre. A expectativa até ao 1º trimestre de 2022 é de alguma recuperação, lenta, até ao máximo de 80% quando comparado com o período anterior à COVID-19. Este valor representa um agravamento de 8% face ao 1º trimestre de 2020 (27% tinha sido a média projetada como quebra previsível análise para o global do Setor), embora com algumas diferenças visíveis por segmento (Figura 3).



2ª FASE DO ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO

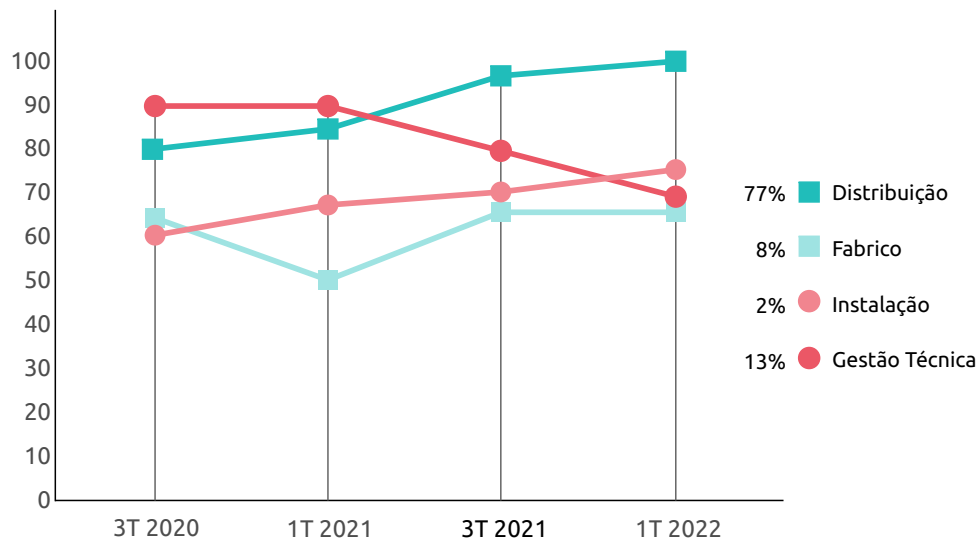


Figura 3. Evolução por segmento

O segmento da Gestão Técnica revela menor impacto em ambas as fases do estudo (quebras abaixo de 20%, face ao período homólogo de 2019), mas com uma expectativa pouco favorável para 2021. O Fabrico mantém uma quebra alinhada com o 1º trimestre de 2020, revelando dados próximos dos 63% da faturação no período homólogo antes da pandemia. Este segmento estima uma quebra ainda maior até ao final do 1º trimestre de 2021 e só depois uma recuperação lenta, mas distante dos valores de 2019. A Distribuição apresenta uma expectativa de crescimento favorável, sendo o segmento com o menor impacto registado e o único que espera poder voltar ao volume de negócios pré-COVID-19 com maior rapidez.

No 3º trimestre de 2020, quando comparado com o 1º trimestre de 2020, os cenários mais pessimistas da Distribuição (expectativa de quebras próximas de 50% no primeiro relatório) e da Gestão Técnica (23% de quebra) não se confirmaram felizmente, contrastando com o agravamento da situação na Instalação e no Fabrico.

Três aspetos merecem destaque, nomeadamente, (1) o impacto relevante no segmento exportador do Fabrico, (2) a expectativa de alguma recuperação, mas insuficiente para alcançar os níveis de 2019 no horizonte de 1 ano e (3) a pressão que os segmentos da cadeia de negócio ainda enfrentam, sendo necessárias políticas diferenciadas.

RESILIÊNCIA

3

O Setor é resiliente e os últimos dados não apresentam dúvidas. A Figura 3 apresenta uma estimativa sobre o emprego no 3º trimestre de 2020.

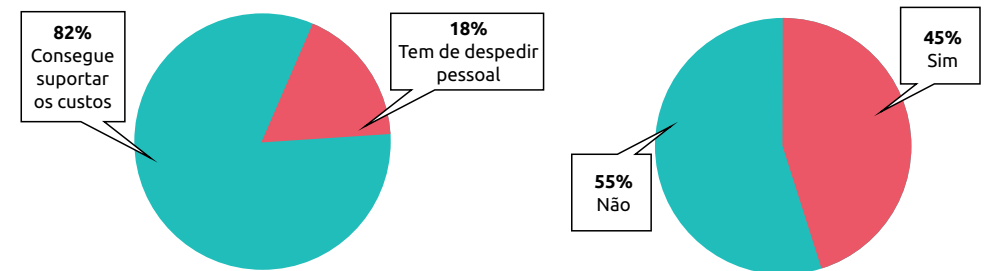
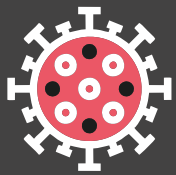


Figura 4. Impacto no emprego (esquerda) e dificuldades de recebimentos (direita)

A maioria das empresas (incluindo as que empregam mais trabalhadores) conseguiram evitar o impacto negativo no emprego no 3º trimestre de 2020. Entre as que sentiram necessidade de recorrer a despedimento, a quase totalidade fê-lo depois de numa primeira fase terem contraído empréstimos e solicitado subsídios. 33% do total das empresas inquiridas recorreram a esses instrumentos, na maioria dos casos para apoio à tesouraria. Apesar deste fator positivo, a resiliência não é um valor adquirido a longo prazo e terá de ser reforçada.

Torna-se claro que uma recuperação lenta necessitará igualmente de uma estratégia de apoio desenhada para o Setor e para cada segmento, de modo a evitar que os



2ª FASE DO ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



apoios tenham sido um mero adiamento do desemprego ou até de cenários mais complexos. Os dados revelam que o Setor está a fazer esse esforço de modo exemplar, especialmente quando verificado que 45% das empresas enfrentaram maior dificuldade no recebimento atempado junto de clientes.

PERSPECTIVAS – O OLHAR DOS EMPRESÁRIOS DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO

4

Procurámos encontrar indicadores sobre o futuro do Setor. A Figura 5 representa um mapa de árvore com as expectativas para os Fabricantes e Distribuidores.

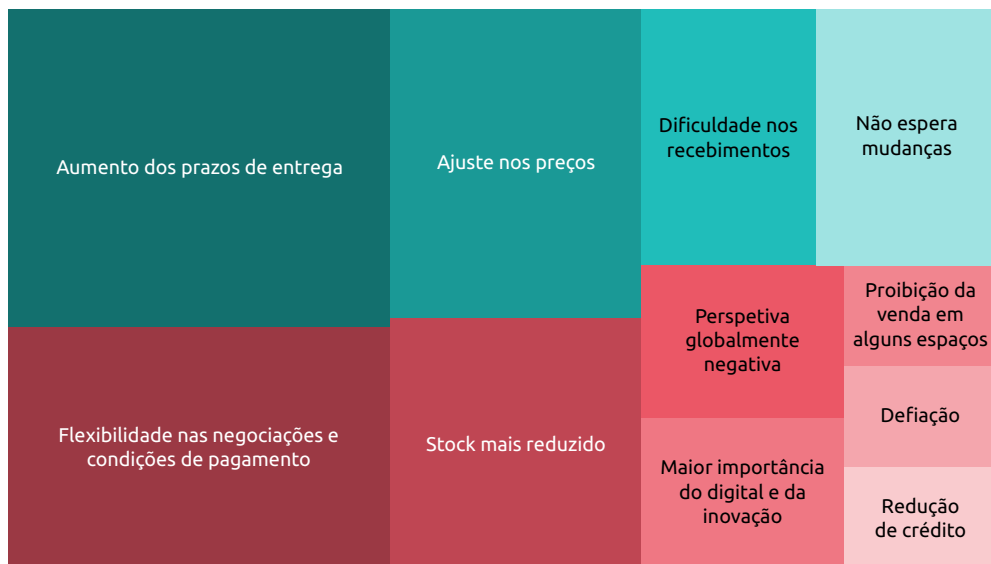


Figura 5. Expectativas para o Fabrico e Distribuição

Os resultados apresentados na Figura 5 (áreas de maior dimensão significam maior número de respostas), revelam um cenário de incerteza face aos prazos de entrega (canto superior esquerdo), necessidade de flexibilizar as condições contratadas (ex.: pagamentos), stocks reduzidos e ajuste nos preços. Do lado direito da Figura 5 constam expectativas menos referidas, mas igualmente importantes. Destacamos uma que pode fazer a diferença: digitalização e inovação. Julgamos pertinente que os apoios à recuperação económica tenham este aspeto em atenção para garantir competitividade setorial, e não apenas foco na atenuação dos efeitos adversos da pandemia.

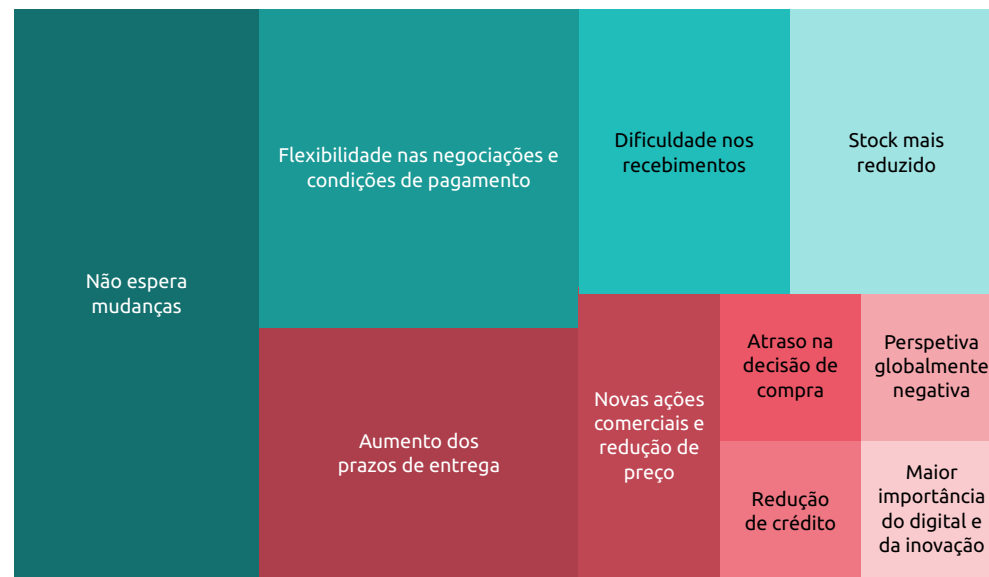


Figura 6. Expectativas face a fornecedores

Existem diferenças nas Figuras 5 e 6, nomeadamente, prevalência de alguma estagnação, surgindo de seguida o aumento dos prazos de entrega e a necessidade de flexibilização das condições negociais.



2ª FASE DO ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



Figura 7. Expectativas para os Clientes

O adiamento ou suspensão da decisão de compra é o problema central nos segmentos mais próximos do cliente final, estando interligado com o segundo fator (poder de compra). A dificuldade de recebimentos e ajustes aos preços é transversal, assim como o impacto da digitalização nos elos finais da cadeia de fornecimento. A Figura 8 apresenta uma visão mais geral do Setor e alguns aspetos a acompanhar.

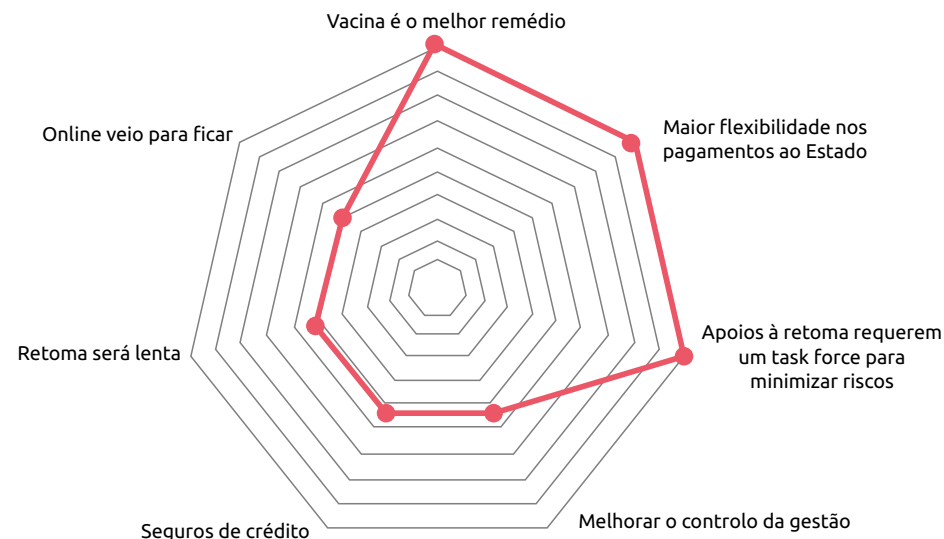
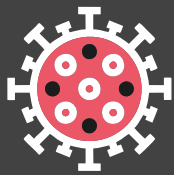


Figura 8. Comentários gerais

Os 3 tipos de comentários que se salientam na Figura 8 são: a (expectativa da) vacina é o melhor remédio para a recuperação, a flexibilidade no mercado requer atenção das instituições governamentais, e os apoios terão de ser rigorosos e articulados com as necessidades setoriais. Ações com impacto no emprego a curto prazo devem ser mantidas e complementadas com ações de apoio à reindustrialização com produtos e serviços mais digitais.



2ª FASE DO ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



CONCLUSÕES

5

Apresentamos uma síntese dos resultados intermédios da análise do impacto COVID-19 no nosso Setor: (1) com elevado impacto social, (2) resiliente e (3) com diferentes características ao longo da cadeia de fornecimento que necessitam de ser tidas em conta nas estratégias empresariais e nos incentivos à recuperação. Apenas uma visão integrada do Setor permitirá criar sinergias. Por exemplo, apoios ao consumo devem ser acompanhadas pelo reforço da capacidade em fases anteriores da cadeia de fornecimento para fomentar o mercado nacional. Torna-se crucial continuar a estudar o efeito de onda, que persiste com diferenças nos vários setores, e pode ajudar a desenhar ações de apoio mais efetivas.

Salientamos que este relatório limita-se ao 3º trimestre de 2020. Desta forma, os resultados obtidos permitem obter indicações de como algumas empresas do Setor estão a superar as dificuldades e a antever o futuro.

A APIRAC continuará a acompanhar o impacto da pandemia na cadeia de negócio do frio e da climatização e as necessidades dos empresários. Identificámos com este 2º estudo algumas oportunidades adicionais para apoiar as empresas, por exemplo, promovendo formação gratuita na área da digitalização. A terceira fase de consulta para este estudo irá ocorrer no mês de março, e terá como motivo de observação o retrato da globalidade do ano 2020.

SOBRE A APIRAC

6

A APIRAC é uma Associação Patronal, sem fins lucrativos, que congrega verticalmente a nível nacional numa única associação, simultaneamente, as empresas de todos os segmentos de mercado que integram a cadeia de negócios do Setor, abrangendo todas as relacionadas com a Energia Térmica e atividades conexas. É membro das Federações Europeias AREA, EHPA e EFCEM. A APIRAC, nos seus 45 anos de intervenção, congrega mais de 500 empresas de um mercado onde laboram mais de 25.000 trabalhadores, e que representa ainda 3% das exportações portuguesas de máquinas. Da sua estrutura orgânica fazem ainda parte a APIEF e o CENTERM: A APIEF, associação sem fins lucrativos, certificada pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho), tem a missão de assegurar a formação profissional; O CENTERM, associação sem fins lucrativos cuja missão consiste na

prosseção de atividades laboratoriais, de inspeção e de certificação, para o que se encontra acreditado pelo IPAC e homologado pela APA, como entidade responsável para a certificação de técnicos, conta mais de 4.000 técnicos certificados. A APIRAC detém assim uma representatividade ímpar, facto que, aliado a uma estrutura coesa e dinâmica, lhe tem proporcionado uma boa capacidade de intervenção junto do tecido empresarial e social.

A APIRAC tem atualmente mais de 500 empresas Associadas.

No Setor laboram mais de 25.000 trabalhadores

O Setor representa 3% de exportações de máquinas

www.apirac.pt



APIRAC
Associação Portuguesa das Empresas dos Sectores
Térmico, Energético, Electrónico e do Ambiente

M Avenida Gomes Pereira, nº 71 A - 1500-328 Lisboa
T +351 213 224 260 | E apirac@apirac.pt